

# Não estou feliz!



Um livro sobre a tristeza

Sue Graves

## SUPLEMENTO DIDÁTICO

### SUGESTÕES PEDAGÓGICAS E DE ATIVIDADES ELABORADAS POR:

**Andréa Cristina Felix Dias** – Professora do ensino fundamental, psicóloga, mestre e doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento na área de Moral e Ética pela Universidade de São Paulo, formadora em cursos de pós-graduação em Educação Infantil e Alfabetização.



### A OBRA

Bernardo é um menino muito esperto e solidário. Quando encontra um amigo triste mostra-se sempre pronto a ajudar. Fez assim com Pedro e seu caminhão quebrado; com Tiago, que ficou sem sua bola; com Mariana, que perdeu o cachorro; e até com a vovó.

Com uma narrativa simples e delicada, podemos acompanhar esse personagem, sempre preocupado com os outros, transfor-

mando tristezas em alegrias. Nem sempre os problemas se resolvem facilmente; Bernardo não consegue encontrar Bob, o cachorro de Mariana, e ainda precisou vestir uma blusa feita pela avó – e que ele não gostava – para visitá-la. A vovó ficou muito feliz ao ver o menino com a blusa e, com a ajuda dela, fizeram cartazes para encontrar o cachorro Bob. No final da história, todo o esforço é recompensado, e todos ficam felizes. E o mais feliz de todos é o cachorrinho Bob.

## TEMAS ABORDADOS

- Comportamento
- Emoções, sentimentos, sensações
- Impressões
- Tristeza e alegria
- Amizade
- Solidariedade
- Relações entre crianças

## SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

### Formação do leitor

Para favorecer o desenvolvimento da linguagem, um trabalho consistente com a leitura deve acontecer sempre na escola, uma vez que favorece a ampliação do vocabulário, estimula a imaginação, além de dar oportunidade para discussões de temas interessantes (como no caso desses livros), como a convivência e os sentimentos envolvidos nas relações. É imprescindível que o professor dedique um momento da aula, todos os dias, para ler e discutir essas leituras com seus alunos, ampliando os olhares e ajudando as crianças a aproveitar todos os aspectos que aquela obra pode suscitar.

As crianças pequenas aprendem no convívio com os adultos e com outras crianças como nomear e expressar seus sentimentos. As emoções à flor da pele encontram nas palavras uma espécie de contorno, um nome que as ajuda a enfrentar esses afetos e direcioná-los para superar momentos difíceis, dar significado ao que foi vivido e fortalecer suas identidades.

O livro *Não estou feliz! – Um livro sobre a tristeza* traz como possibilidade a explicitação do sentimento de tristeza, de relações

solidárias, o que propicia um trabalho para a formação da personalidade das crianças em seu aspecto moral. O desenvolvimento da moralidade é um processo de construção que se inicia desde o nascimento, e questões como as relações humanas, o respeito a regras e os famosos limites estão sempre presentes na vida das crianças. No convívio escolar, essas questões se tornam ainda mais cotidianas, cabendo à escola e ao professor uma atuação que ajude a criança a compreender regras e valores, direcionando o olhar dos pequenos para a construção do bem comum.

### A formação da personalidade moral

O desenvolvimento moral é um processo que não é só cognitivo, mas também afetivo, social e cultural. Identificar o que é certo e o que é errado, agir em um grupo buscando o bem comum, ser respeitoso com os outros e consigo mesmo, realizar-se como pessoa; esses são alguns dos principais aspectos que envolvem o desenvolvimento moral. Desde os primeiros contatos sociais que o bebê estabelece com a mãe, o primeiro “Não!”, as primeiras regras e imposições dos adultos, a criança vai aprendendo a discernir: quem sou eu, quem são os outros, e busca ativamente os melhores modos de se relacionar.

A escola tem identificado seu importante papel nesse processo e vem ampliando sua atuação para além da simples transmissão de informações. Sabemos hoje que é fundamental que o aluno possa ver sentido nos conhecimentos que são ensinados, e, mais que isso, que a escola forma valores, educa no amplo sentido dessa palavra.

Os professores precisam atuar de modo intencional nessa área; no entanto, assim

como apontado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), não é necessário criar aulas especiais para a Educação Moral dos alunos. As situações vividas, especialmente o tempo e o espaço reservado para a convivência, são mais importantes do que aulas com exposição de “bons modelos” de comportamento. O que se faz necessário é a reflexão a partir dessas vivências, a explicitação de valores e a sistematização das regras e seus princípios. Esses conceitos devem ser trabalhados sempre de modo transversal ao currículo e, preferencialmente, em projetos interdisciplinares. É nesse sentido que estamos propondo o trabalho com esse livro.

### **Por que trabalhar esses temas com crianças pequenas?**

Como já citamos, a criança constrói desde cedo um conjunto de valores pessoais. Essa construção parte de experiências e ensinamentos vividos na família, nos grupos sociais que frequenta, na escola e também dos sentimentos com relação às pessoas, simpatias e antipatias, generosidade e agressividade, e assim por diante. Sentimentos essenciais ao desenvolvimento moral, como a vergonha, a indignação, a culpa e a confiança, aparecem logo nos primeiros anos de vida.

Os pequenos ficam indignados quando não recebem a mesma quantidade de refrigerante que seu irmão, por exemplo, ou se magoam quando uma promessa não é cumprida por seus pais. Desde os 3 ou 4 anos de idade, as crianças experimentam até mesmo certo desconforto quando fazem algo errado, como quebrar um objeto da sala. Dizem “não é justo” ou “foi sem querer”, mesmo antes de entender conceitos de justiça ou intencionalidade.

Os sentimentos são uma espécie de porta de entrada da criança no mundo moral e são a fonte de comportamentos de obediência e respeito ao outro, ainda que dependentes dos adultos, das figuras de autoridade. Quando a criança pode nomear o que sente e entender esses sentimentos, eles servirão de base para a compreensão das relações com as outras pessoas. É essa compreensão, juntamente a uma noção cada vez mais clara de quem se é, que libertará a criança da necessidade de outras pessoas indicarem a ela o que é certo e o que é errado. A formação de uma personalidade moral autônoma depende de uma percepção de si mesmo, de seu papel no grupo, das consequências de suas ações e da noção de responsabilidade.

Desse modo, quando indicamos a importância de uma educação que trabalhe os sentimentos não estamos falando de sermos carinhosos com nossos alunos ou de um professor que se declara magoado quando seu aluno desobedece. Estamos propondo estratégias para que os sentimentos vividos na escola, no convívio social, como medo, frustração, raiva etc., tenham a possibilidade de ser pensados e refletidos com o apoio do professor.

Fazer uso de histórias simples como as que aparecem no livro *Não estou feliz! – Um livro sobre a tristeza* é um ótimo recurso para abordar essas questões sem invadir a privacidade das crianças. Em vez de expor um aluno, ou uma situação concreta para tematizar uma discussão sobre o que sentimos, pode-se propor uma conversa sobre o modo como os personagens do livro interagem, aproximando as crianças do tema e estimulando-as a falar espontaneamente (e se quiserem) sobre si mesmas.

## Tristeza, alegria e solidariedade

A simpatia pelos sentimentos das outras pessoas é uma habilidade que podemos reconhecer desde muito cedo nas crianças. Desde bebês, os pequenos se contagiam com o choro dos outros e é bastante comum ver crianças de 2 ou 3 anos de idade preocupadas com um coleguinha triste na escola.

Esse sentimento, precioso para o desenvolvimento moral, deve ser nomeado e estimulado pelos adultos que convivem com as crianças. Por meio dessas primeiras emoções a criança pode ir compreendendo que existem desejos diferentes dos dela, descentrar-se e com isso construir a difícil noção de autonomia.

Autonomia não significa apenas independência, mas sim perceber-se como parte de um coletivo e agir sem prejudicar os outros, buscando o bem comum. Virtudes como a simpatia ou compaixão são essenciais nesse caminho da formação moral.

Se quiser explorar ainda mais profundamente essa virtude com seus alunos, sugerimos como leitura para o professor o capítulo sobre compaixão no livro do filósofo André Comte-Sponville, *Pequeno tratado das grandes virtudes*.

## SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Professor, vamos expor aqui sugestões de atividades a serem desenvolvidas preferencialmente com alunos de educação infantil ou dos primeiros anos do ensino fundamental (crianças de 3 até 8 anos de idade). Essa sequência tem como base o livro estudado e busca favorecer o desenvolvimento moral dos alunos. Fica a seu critério aproveitar as propostas, adaptando-as ao perfil de suas turmas. Não é necessário realizar todas elas,

você pode escolher as que mais se adequarem ao seu grupo.

## ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

1. Proponha brincadeiras nas quais os alunos precisem dividir materiais ou trabalhar em grupo, como uma construção com blocos de madeira, fazer um grande castelo com areia ou um desenho coletivo em um papel grande. Após a brincadeira, converse com o grupo sobre o funcionamento: Foi fácil ou difícil? Por quê? Houve discussões? A negociação sobre o papel de cada um durante essas atividades coletivas tende a ser mais difícil quanto menor a idade das crianças. É necessário realizar várias vezes propostas como essas, com intervenções dos adultos, para que o grupo aprenda a se organizar.

2. Mostre o livro para seus alunos e explore os elementos presentes na capa. Antes de ler o título, pergunte para eles se imaginam como será a história: Por que o menino parece chateado? O que será que vai acontecer? Leia o título e compare com as ideias que surgiram. Depois amplie a discussão: Alguém já viveu uma situação assim? Ouça com atenção as histórias ou situações descritas pelas crianças. Se for possível, anote para que possam ser retomadas após a leitura.

3. Leia o texto presente na quarta capa do livro. A premissa da história propicia outra ótima conversa: Quando estamos tristes um amigo pode ajudar? Como?

## ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

1. Organize sua turma em roda ou sentados a sua frente, de modo que todos possam

observar as ilustrações ao acompanhar sua leitura. A cada página lida, mostre as imagens para seu grupo e comente sobre as palavras em destaque.

2. O primeiro problema da história é o caminhão quebrado de Pedro. Interrompa a leitura na página 4 e converse com o grupo: Quem já teve um brinquedo quebrado? Quem ajudou a consertar? Chame a atenção das crianças para o fato de que, normalmente, são os adultos que nos ajudam, mas que, no caso desta história, um amigo ajudou o outro: Será que isso poderia acontecer na escola?

3. O segundo problema da história é uma situação bastante comum na escola, durante uma partida de futebol Miguel se apodera da bola. Chame a atenção de seus alunos para como essa atitude deixa todos chateados e interrompe o jogo, causando um grande mal-estar. O próprio Miguel percebe que não fez algo bacana e acaba se arrependendo. Essa atitude, porém, não é muito comum, assim, discuta com os alunos: E se Miguel não tivesse ficado mal e devolvido a bola, o que deveríamos fazer? É importante que seus alunos percebam como a vontade de uma criança pode deixar o grupo triste. Ao mesmo tempo é provável que Miguel, como muitas outras crianças, estivesse com vontade de participar da brincadeira coletiva e pegou a bola para chamar a atenção. Aponte todas essas possibilidades na conversa com o grupo. Uma solução negociada para esses conflitos é sempre melhor para todos.

4. Na página 10 aparece a situação mais complicada da história, o sumiço do cachorro de Mariana. Bernardo imediatamente se propõe a ajudar. Converse com seus alunos, eles provavelmente devem dizer que fariam o mesmo.

5. Com sua mãe, Bernardo vai visitar a avó e precisa vestir uma blusa de que não gosta, mas que foi confeccionada por ela. Essa situação desconfortável mostra como muitas vezes precisamos fazer algum sacrifício em nome da felicidade das outras pessoas. Amplie a discussão, mostrando para seus alunos como muitas vezes precisamos abrir mão de nossos desejos imediatos em função de relações sociais mais duradouras, como esperar a vez, dividir um lanche ou brinquedo, aceitar a ideia de outra criança para a brincadeira e assim por diante. Observe se seus alunos entenderam a ideia solicitando deles outros exemplos.

6. A história termina com a avó ajudando a amiga de Bernardo. Essa situação mostra como boas ações podem se ampliar e beneficiar muito mais pessoas. Relembre com eles o caminho até o encontro com o cachorro Bob, a procura pelo parque, o fato de Bernardo ter ido visitar a avó com a blusa que ela fez, a ajuda da avó e até a ajuda do homem desconhecido. Quando todos ajudam, tudo fica bem mais simples.

## ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

1. Pegue folhas de papel e dobre em duas partes. Em uma delas peça que seus alunos desenhem uma cena triste. Ao lado desse desenho, solicite que desenhem uma solução para que a situação se torne mais feliz. Exponha os desenhos em um mural. No dia seguinte, peça que cada um explique o que desenhou (caso sejam muito pequenos é importante anotar no mesmo dia o que desenharam atrás do papel). Com base nos desenhos, converse sobre tristeza e alegria, aponte como a amizade e a solidariedade

podem ajudar a transformar uma situação triste em um momento feliz.

2. Proponha uma brincadeira com brinquedos trazidos de casa. Antes, explique que os alunos devem trazer um brinquedo que possa ser emprestado aos colegas. Durante a brincadeira, proponha que cada um brinque com algo diferente do que trouxe, que use um brinquedo do colega. Depois da brincadeira, mostre como é simples e importante compartilhar os brinquedos com os colegas.

3. Nas leituras posteriores, de contos de fadas, fábula etc., chame a atenção para os sentimentos demonstrados pelos personagens. A maior parte das histórias clássicas traz uma situação de tristeza e uma resolução mais feliz.

4. Crie com seu grupo um painel de pequenas coisas que nos fazem felizes, dê exemplos de momentos como um dia de sol, o barulho da pipoca na panela, um copo de água num

dia bem quente... Valorize aspectos cotidianos, em que não é necessário muito dinheiro ou grandes gestos para que fiquemos felizes.

## SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- LORCH, Dora; ROCHA, Ruth. *As coisas que eu gosto*. São Paulo: Salamandra, 2009.
- ROTH, Otavio. *Dois dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz*. São Paulo: Ática, 1999.
- JANISCH, Heinz. *"Eu tenho um PEQUENO PROBLEMA", disse o urso*. São Paulo: Salamandra, 2008.

Para saber mais sobre o desenvolvimento moral e trabalho com virtudes:

- TAILLE, Yves de la. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. São Paulo: Artmed, 2006.